

Relatoria LACIGF 12

Título da sessão: Sessão 4 – Futuro da Governança da Internet / Apresentação do Estudo sobre o LACIGF & Microfone aberto - PARTE II – Perspectivas sobre o futuro do LACIGF (Keynote) + Microfone Aberto

Resumo da sessão:

A sessão **Futuro da Governança da Internet / Apresentação de estudo sobre o LACIGF & Microfone aberto**, moderada por **Raúl Echeberría (Consultor, Uruguai)**, tratou da temática do futuro da governança da Internet. A sessão foi dividida em três momentos. Primeiro, foi a fala dos seis palestrantes na mesa sobre o tema do futuro da governança da Internet. O segundo momento foi a apresentação de um estudo com dados e sugestões para melhorar o modelo LACIGF, feito por Raúl Echeberría. No terceiro momento, houve um microfone aberto para intervenção pública sobre o futuro do LACIGF. Este relatório cobrirá a **PARTE II - Perspectivas sobre o futuro do LACIGF (keynote) + Microfone Aberto**, com um informe do relatório do LACIGF com dados e perspectivas sobre o evento e relatório do microfone aberto para intervenção pública.

Oscar Robles (LACNIC, Uruguai) começou apresentando um estudo realizado com o apoio institucional do Comitê do LACIGF. A intenção é que o LACIGF mantenha sua importância e capacidade de mudança. Portanto, surgiu a necessidade de uma análise ampla do evento, escutando às instituições e organizações que vêm se esforçando no LACIGF há muitos anos. O trabalho de fazer a pesquisa foi entregue a Raúl Echeberría, que coletou críticas, recomendações e outras opiniões. O LACNIC apoia a necessidade de fazer algo baseado nas recomendações enviadas para consolidar o evento como uma fonte de informação relevante e autorizada. Finalmente, Oscar Robles apresentou Raúl Echeberría, responsável por apresentar o estudo.

De acordo **Raúl Echeberría**, o estudo consistiu num documento traduzido para o português, espanhol e inglês, com participação formal de 157 pessoas em entrevistas pessoais, chamadas abertas ou enviando comentários. Não houve uma proposta inicial e todo o estudo do LACIGF foi construído pela participação pública. Houve uma apreciação muito positiva do que foi LACIGF a cada ano, mas é um consenso geral a necessidade de aumentar a relevância.

Algumas das conclusões foram:

Participação:

- Maior necessidade de difusão do LACIGF;
- Necessidade de fortalecer o espírito de colaboração do evento;
- A necessidade de um espaço de comunicação que permita o trabalho conjunto a longo prazo;

- Comunicação formal com os governos, que dizem que um dos problemas é a falta de convite. Uma das vantagens do NETmundial foi que o Brasil convidou formalmente a oficiais de todo o mundo e o LACIGF também pode fazê-lo;
- Necessidade de sessões de alto nível ao início ou ao fim do evento.

Conteúdos:

- Agendas mais centradas nos diversos problemas e realidade da região;
- Diversidade no entendimento de que há países que se movem em diferentes velocidades. É preciso ser inteligente e promover agendas que contemplem e aproveitem o que é interessante para todos;
- Importância de produzir resultados, no sentido de síntese da discussão. Entretanto, as pessoas desejam algo que possa contribuir em outro processo;
- Compreender que o consenso não pode ser forçado em um espaço multissetorial;
- Não há pedidos de mecanismos formais para forçar a negociação;
- Importância de não repetir o conteúdo para que as discussões avancem.

Formatos:

- Formatos mais interativos e sessões divididas em grupos. Ao pedir outras opções, há cada vez mais propostas para diminuir os formatos de painel e aumentar os debates com pessoas em diferentes posições ou sessões moderadas sem palestrantes ou motivando os oradores para as discussões;
- Menos repetição de palestrantes e moderadores;
- Maior transparência ao selecionar palestrantes e moderadores.

Trabalho entre reuniões:

- Necessidade de trabalho contínuo e focado;
- Trabalhos virtuais, plataformas de colaboração online, melhor integração com outros fóruns, fazendo com que as principais discussões cheguem aos tomadores de decisões.

Estrutura:

- Necessidade de visibilidade do Comitê LACIGF, com um maior papel de liderança, com o compromisso de todos os membros com o trabalho justo, e que os membros atuais tenham uma responsabilidade coletiva e compartilhada, já que existe um compromisso de todos os interessados;
- Clareza de papéis e responsabilidades do Comitê LACIGF, além de clareza dos critérios de eleição;
- Criação de uma secretaria especializada para apoiar continuamente o evento;
- Percepção de que hoje há uma visão favorável do LACNIC como uma secretaria, podendo o LACIGF fazer um modelo intermediário.

Financiamento:

- Continuidade com o modelo de doação. Se for mais relevante para os grupos, mais pessoas irão querer investir;
- Programa de associação.

Ademais, houve alguns comentários sobre a publicidade do evento e o fortalecimento institucional de programas como o Youth IGF. A conclusão final do relatório é que qualquer política pública só tem resultados efetivos e eficientes para Internet com a participação de múltiplos atores. Neste sentido, existe a necessidade de melhorar e expandir o modelo LACIGF na América Latina, que é um lugar ideal para os múltiplos atores cooperarem em igualdade de condições.

Durante o microfone aberto, houve intervenções de várias pessoas. **Alfredo Velazco (Equador)** parabenizou o relatório e perguntou sobre como incluir youtubers no contexto da governança, bem como sobre a interface e melhorias visuais para melhor incluir os participantes online. Sugeriu agregar um painel que mostre automaticamente os tweets do LACIGF. **Thiago Tavares (CGI.br, Brasil)** parabenizou o trabalho inclusivo do relatório, que examina e realiza claros esforços para desenvolver o LACIGF. Repensou a relevância do evento quando se deu conta da vontade de mudança. Ele vê o LACIGF como um espaço importante para discutir temas que não são discutidos em outros ambientes, abarcando o lado técnico e o conteúdo da Internet. O comitê atual do programa é uma espécie de poder originário/constituinte, mas não há uma instituição brasileira participante e, por isso, pensa que é importante ampliar o comitê do programa, proporcionando uma participação mais democrática, já que há muitas entidades que poderiam contribuir. **Luis Rejas (Bolívia)** gostaria de entender qual a metodologia permitiu que o evento atual fosse um sucesso. **Maria José** gostaria de discutir a inclusão de várias classes sociais e idades para que o LACIGF não seja relegado a uma bolha elitista. Também gostaria de saber como incluir as pessoas e informá-las, para que todos possam participar. **Andres Piazza (Desarrollo Digital, Argentina)** acredita que a ideia da secretaria é muito boa e que necessita de investimento. Sugere uma contribuição dos participantes para isso. **Ludwig Angel Valverde Botello (Instituto de Pesquisas em Ciências Políticas da Bolívia, Bolívia)** gostaria de entender melhor as experiências positivas do LACIGF. Também pergunta sobre decisões vinculantes tomadas no evento para que o modelo da governança possa ter uma maior relevância. **Juan Cayoja Cortez (UMSA, Bolívia)** considera que é importante incluir os resultados dos fóruns da governança na criação de políticas públicas. A fim disso, ele gostaria de obter dados que sirvam como medidores para a implementação de políticas e pergunta se isso apenas pode ser feito alterando a estrutura dos fóruns. **Bryan Montes (Setor privado)** entende que é importante fortalecer os empreendedores e os que estão no final da atividade. Para ele, o espírito empreendedor fortalece tanto a economia como a sociedade civil e gostaria de ter visto mais empresas debatendo no fórum.

O moderador encerrou o painel convidando a todos a participarem do debate sobre o LACIGF e a melhoria do evento. Disse que não estava lá para responder a todos os comentários feitos no microfone aberto, mas que eles seriam tomados em consideração.

Outputs e outros links relevantes:

Sessão completa em: <https://www.youtube.com/watch?v=NEixgkGamV8>

Por: Emanuella Ribeiro Halfeld Maciel (UFMG, Brasil), María Belén Pérez Roa (Paraguay), Jorge Enrique de Azevedo Tinoco (UFRN, Brasil), Carlos David Carrasco Muro (Observatorio del Gasto Fiscal, Chile)

Traduzido por: Isabelle Cristine Oliveira Ribeiro (UESB, Brasil)

Revisado por: Raysa Pamela Alanes Mercado (Las De Sistemas, Argentina)

Coordenação e edição: Nathalia Sautchuk Patrício (NIC.br, Brasil) y Guilherme Alves (Youth Observatory, Brasil)